

**A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA A EDUCAÇÃO MUSEOLÓGICA NOS
PEQUENOS MUSEUS DO INTERIOR: AS POSSIBILIDADES NO MUSEU
GUSTAVO TEIXEIRA EM SÃO PEDRO-SP.**

Marina Rodrigues Custódio

Bacharelado em História

Universidade Estácio de Sá

Resumo:

O objetivo deste trabalho é refletir acerca da importância da pesquisa histórica para a prática educativa dentro dos pequenos museus, baseando-se na invisibilidade da produção cultural de Raphaelina de Barros no Museu Gustavo Teixeira. Partindo-se de uma análise acerca do espaço destinado à pesquisa no museu, procurou-se observar quais possibilidades educativas ficam negligenciadas devido à inexistência de pesquisas sobre personalidades femininas dentro desses espaços. Nesse sentido, realizou-se um levantamento sobre a vida e obra de Raphaelina, exemplificando tais possibilidades. Raphaelina publicou dois livros no início do século XX e contribuiu com importantes revistas literárias. Mas o que chama a atenção para sua trajetória é o fato de ser apontada como possível amante de Machado de Assis. Tal boato surgiu em 2008 após a publicação do Tomo III da coleção “Correspondências de Machado de Assis”, organizada pela Academia Brasileira de Letras, onde aparecem duas cartas do escritor para a autora. Raphaelina também é citada em biografias do poeta Emílio de Menezes, de quem foi companheira. Atualmente, um exemplar de seu livro “Almenaras” está no Museu Gustavo Teixeira, e contém dedicatória da autora para seu primo, Gustavo Teixeira, poeta são-pedrense de projeção nacional no início do século XX. Porém, tal exemplar nunca foi objeto de pesquisa, e o parentesco de Gustavo e Raphaelina, bem como a intensa produção cultural dela, nunca foram abordados nos espaços educativos da instituição.

Palavras-chave: pesquisa histórica, produção cultural feminina, prática educativa museológica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho reflete sobre a importância da pesquisa histórica para a prática educativa dentro dos pequenos museus, baseando-se na invisibilidade da produção cultural de Raphaelina de Barros no Museu Gustavo Teixeira. Partindo-se de uma análise acerca do espaço destinado à pesquisa no museu, procurou-se observar quais possibilidades educativas ficam negligenciadas devido à inexistência de pesquisas sobre personalidades femininas dentro desse espaço.

O trabalho divide-se em apresentação, análises e considerações finais. Em apresentação, fez-se um levantamento sobre a vida e obra de Raphaelina, bem como mostra-se a história e organização do Museu Gustavo Teixeira, principalmente no que se refere a pesquisa dentro da instituição. Em análises, ficam explicitados as possibilidades de pesquisas dentro do Museu Gustavo Teixeira, principalmente no que se refere à pesquisa sobre personalidades femininas. Em considerações finais, mostra-se o impacto da presença ou ausência de práticas de pesquisa para a educação museal dentro do Museu Gustavo Teixeira, como amostra desses impactos dentro dos pequenos museus do interior.

Optou-se como metodologia o levantamento de dados por meio de pesquisa documental e bibliográfica.

APRESENTAÇÃO

Raphaelina de Barros

Acredita-se que Raphaelina Teixeira de Barros (também se grafa Rafaelina) nasceu em 1862, no interior do estado de São Paulo, e faleceu em 1943 na cidade do Rio de Janeiro. Era filha de Luís Teixeira de Barros, um dos fundadores da cidade de São Pedro, no interior de SP, e de Maria Rufina de Assis Salgado, e casou-se com Francisco Marcondes Machado.

Em 1896, Raphaelina trocou cartas com o conhecido escritor Machado de Assis. Duas dessas cartas constam no livro “Correspondências de Machado de Assis”, Tomo III, que teve coordenação de Sérgio Paulo Rouanet e foi reunido e organizado por Irene Moutinho e Silvia Eleutério, publicado no Rio de Janeiro em 2011.

Em 1898, a autora uniu-se ao poeta satírico Emilio de Menezes, com quem viveu até a morte dele, em 1918.

Em 1902, Raphaelina publicou seu primeiro livro de contos, “Almenaras”, e em 1923 saiu seu segundo livro, “Bíblicos”. Entre 1904 e 1921, A autora contribuiu para diversos jornais e revistas da época, entre eles a “Revista da Semana”, “Correio da manhã”, “Kosmos” e “Rosa Cruz”. Raphaelina e suas oras também foram citadas em outras duas revistas, “A cigarra” e “O Pirralho”.

Raphaelina era prima do poeta são-pedrense Gustavo Teixeira, a quem enviou um exemplar de seu primeiro livro, “Almenaras. A dedicatória, datada de 1909, dizia: “Ao alto espírito de Gustavo Teixeira, o inspirado poeta das imortais páginas do Ementário, espera calorosa acolhida para este livro”. Tal cópia ficou sob a guarda do Museu Gustavo Teixeira, em São Pedro, SP, após sua biblioteca particular ter sido doada à instituição.

Considerando as informações levantadas sobre a autora, percebe-se que esta teve uma grande relevância no meio editorial do início do século XX, algo bastante incomum para a época. Porém sua obra permaneceu esquecida por anos e sua relevância na mídia deu-se apenas por sua relação com Machado de Assis e Emílio de Menezes, dois grandes autores do mesmo período.

Em 2012, o jornalista Luis Antonio Giron publicou uma matéria no periódico “Valor Economico” sobre o Tomo II da coleção de livros “Correspondências de Machado de Assis”, onde sugere, devido ao conteúdo das cartas, que Raphaelina e o famoso escritor poderiam ter tido algum relacionamento amoroso. O jornalista ainda faz uma associação entre Raphaelina e a personagem Capitu, do livro “Dom Casmurro”, que Machado estava escrevendo na época

da troca de cartas. A partir daí, Raphaelina ficou conhecida na mídia como possível amante do autor. Sua obra, porém, permaneceu invisibilizada.

Museu Gustavo Teixeira

O Museu Gustavo Teixeira localiza-se na cidade de São Pedro, interior do estado de São Paulo e destina-se à salvaguarda da memória do poeta são-pedrense Gustavo Teixeira, bem como é destinado à pesquisa e guarda da história, memória e cultura da cidade. No Museu Gustavo Teixeira também abriga o Arquivo Histórico Municipal. A instituição é de responsabilidade jurídica e financeira da Prefeitura Municipal.

O Museu Gustavo Teixeira foi instituído nos anos 1970 e funcionava no piso superior da Biblioteca Gustavo Teixeira até 2008, quando foi transferido para o prédio do antigo Grupo Escolar, construído entre 1910 e 1913. O acervo do museu é formado por objetos doados pela população e outros adquiridos pela Prefeitura Municipal, além dos objetos sob salvaguarda do Arquivo Histórico Municipal. A maior parte do acervo data do final do século XIX até meados do século XX.

Não existe no Museu Gustavo Teixeira um programa de pesquisa organizado. Mesmo tendo um Plano Museológico finalizado no final de 2020, os programas previstos nunca foram colocados em prática. Outros programas, como o que contempla ações de educação museal, também não foram desenvolvidos. Dessa forma, o Museu Gustavo Teixeira não possui um conteúdo que oriente pesquisas históricas dentro da instituição.

Um exemplar do livro “Almenaras”, de Raphaelina de Barros, pertence à biblioteca particular de Gustavo Teixeira, cujos livros estão sob a salvaguarda do Museu Gustavo Teixeira. A biblioteca do poeta nunca passou por uma pesquisa substancial, que se debruçasse sobre seus títulos e autores, traçando um perfil das leituras do poeta. Também outras áreas da história da cidade ficam negligenciadas. O estudo sobre personalidades femininas são-pedrenses, por exemplo, limita-se a poucas pesquisas sobre poucos expoentes da cidade, o que explica a invisibilidade de Raphaelina de Barros para a história da cidade.

ANÁLISES

Diante do exposto, percebe-se que a falta de um programa organizado de pesquisa dentro do Museu Gustavo Teixeira, negligencia muitas possibilidades de desenvolver ações de educação museal. Em específico, a ausência do programa de pesquisa dificulta a propagação e descobertas sobre personalidades femininas, que apesar de terem atuação histórica em suas áreas profissionais, ficam relegadas ao esquecimento. Este é o caso de Raphaelina de Barros.

Raphaelina foi uma escritora de relevância no cenário literário brasileiro do início do século XX, com influência comprovada nesse cenário, e o fato de sua vida nunca ter sido estudada dentro do Museu Gustavo Teixeira aponta para a necessidade de se estabelecer, dentro dos pequenos museus do interior, programas de pesquisa robustos, alinhados com os programas de educação museal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história de Raphaelina de Barros, e o fato dela ser completamente invisível para os moradores da cidade fundada por seu pai, mostra a necessidade de que os pequenos museus do interior invistam recursos financeiros e humanos no campo de pesquisa histórica, aliando esses recursos ao desenvolvimento de um programa de educação museal, que leve até a população as descobertas feitas acerca da história que as instituições salvaguardam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de. Correspondências de Machado de Assis: tomo III, 1890-1900. Coordenação e orientação Sergio Paulo Rouanet; reunida, organizada e comentada por Irene Moutinho e Silvia Eleutério. Rio de Janeiro: ABL, 2011.

BARROS, Raphaelina T. de. Almenaras. Rio de Janeiro: Typ, 1902.

BARROS, Raphaelina T. de. Bíblicos. Rio de Janeiro: Typ, 1923.

COELHO, Nelly N. Dicionário crítico de escritoras brasileiras. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

FERREIRA, Luciana da C. Entre a Colombo e a Academia: o intelectual boêmio Emílio de Menezes. 283. Faculdade de Letras / UFRJ, Rio do Janeiro, 2014.

GIRON, Luis A. No coração de Machado. Eu & Valor Econômico, 2012. Disponível em: <https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2012/02/03/no-coracao-de-machado.ghtml>. Acesso em 10 de Junho de 2021.